

Collor discute dívida com Rocard

Depois de muita espera,
o primeiro-ministro
francês finalmente
recebeu o candidato



Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à Presidência, finalmente foi recebido ontem pelo primeiro-ministro francês Michel Rocard, em seu gabinete, no Palácio Matignon, em Paris. A dívida externa brasileira foi o assunto predominante durante todo o encontro, que durou quase uma hora, segundo relata o correspondente Reali Júnior. Collor, porém, não apresentou a Rocard a proposta elaborada por sua assessoria econômica, que prevê uma negociação direta, caso por caso, entre credores e devedores, após a retirada do aval do governo brasileiro.

O ex-governador alagoano não explicou por que deixou de submeter essa idéia ao primeiro-ministro francês, já que a França é um dos países mais interessados em novas alternativas para o problema do endividamento. Rocard e Collor criticaram as soluções monetaristas para essa questão e elogiaram a nova postura do FMI, dirigido por Michel Candessus, que vem tentando convencer a comunidade bancária a admitir novos caminhos para a estruturação da dívida do Terceiro Mundo.

A Rocard, o candidato do PRN entregou um documento de 20 linhas no qual sugere a criação de um imposto internacional sobre a poluição do meio ambiente. Segundo a proposta, bem aceita pelo primeiro-ministro, seriam cobrados cem dólares por tonelada-ano de emissão de poluentes.

DESCRENÇA

No final da tarde, Collor desembarcou em Roma, onde se encontrou com o senador democrata cristão Amintore Fanfani, ministro do Orçamento e da Programação Econômica, e o vice-primeiro-ministro Gianni De Michelis, deputado do Partido Socialista Italiano. Depois, numa rápida conversa com jornalistas brasileiros, o candidato, bastante cansado, afirmou não acreditar na volta de Jânio Quadros à disputa presidencial e nem mesmo na vitória de outro concorrente. Está confiante na sua força, e explicou por quê: "A candidatura Collor tem uma dimensão que não é a mesma das demais, que pertencem ao sistema e já foram metabolizadas e desmetabolizadas pelo próprio sistema". Na opinião de Collor, a sua é a única candidatura anti-sistema.

Ele fez questão de repetir por várias vezes, conforme informa Marielza Augelli, especial para o Estado, de Roma, que sua viagem à Europa tem o objetivo de conhecer as opiniões dos políticos europeus, e não o de buscar apoio para a sua candidatura. "O único apoio que me interessa é o da sociedade civil brasileira", declarou. O candidato evitou comentar o fato de não ter eu sua agenda italiana nenhum encontro com políticos de esquerda ou de oposição.



Collor com Rocard: conversa de quase uma hora e sugestão sobre preservação ecológica

AP